

An aerial photograph of São Paulo, Brazil, showing a dense urban landscape with numerous high-rise buildings. In the foreground, a large, dark-colored statue of a man's head and shoulders is visible, looking towards the right. The background is a vast expanse of city buildings under a clear sky.

A **PAIXÃO**
Segundo
SÃO
PAULO

de Toninho Macedo



Encenação pública e gratuita, com estética popular, criada por Toninho Macedo a partir do texto O Mártir do Calvário, de Eduardo Garrido, dramaturgo português. Escrito em 1902, foi muito representado por companhias de circo-teatro que perambulavam pelo Brasil nas cinco primeiras décadas do século XX. A Paixão Segundo São Paulo é um Auto, forma teatral simples, mas de grande impacto e poder de comunicação, com enredos populares tratando de assuntos religiosos e/ou profanos. Será encenado na Ladeira da Memória, local histórico da cidade de São Paulo de extrema importância que abriga o monumento considerado o mais antigo da cidade, o Obelisco da Memória.



São Paulo, apóstolo, não foi evangelista. O título refere-se mesmo à cidade de São Paulo, à paixão encenada com uma estética popular, ao mesmo tempo urbana e cosmopolita, uma estética paulistana, sem mascaramento do concreto, do asfalto, dos arranha céus.

Paralelamente aos valores de progresso urbano e industrial de São Paulo, que habitualmente são divulgados, ao lado desta São Paulo moderna, altamente industrializada e cosmopolita, persiste, resiste, convive uma outra, rural e bucólica, em simbiose perfeita. Em seus limites podem ser observadas festas populares, de considerável significação social e cultural, além de romeiros, cavaleiros, carroças, charretes e mesmo carros de bois.

Quantas iniciativas importantes pela cidadania (exercício e despertar), resultantes de ações da sociedade civil ou em parceria com o governo, se consolidam em seus limites!

Acreditamos que encenações em espaços inusitados, mobilizando segmentos sociais, tanto para a sua produção como para a fruição, deva provocar sentimentos positivos de todos para com o espaço em que moram.

É por este viés que vemos um dos grandes méritos do projeto que ora apresentamos tendo como espaço único o monumento mais antigo de nossa cidade, com a esperança que o fato contribua para a sua redescoberta e revalorização.



As encenações da Paixão

Multiplicam-se em todo o Brasil por ocasião da Semana Santa as montagens populares de passagens da vida pública de Jesus, com destaque para os acontecimentos que culminaram com sua crucificação. Formalmente são grandes encenações, via de regra ao ar livre e envolvendo grande número de pessoas do povo e mesmo de artistas amadores e profissionais.

Foram célebres nos anos 50 as encenações da Paixão que aconteciam no Estádio do Maracanã, tendo Roberto Faissal no papel de Jesus, e se arrastavam horas a fio, transmitidas ao vivo pela Rádio Nacional. Muitos dos nossos circos, até mesmo mambembes, notadamente os circos-teatro, não deixavam de manter em seus repertórios, para o período em questão, o famoso Drama da Paixão. Merece menção o Circo Aretusa que cultivou durante toda sua longa existência primorosa montagem da Paixão.

Algumas destas encenações públicas tornaram-se famosas constituindo-se em grandes atrativos para o turismo. É o caso de Nova Jerusalém, no sertão pernambucano que acabou por dar origem a uma cidade cenográfica, monumental, toda construída em pedra, por si só um marco cultural, famosa internacionalmente, e a de Piracicaba, organizada há 24 anos ininterruptos pela Associação Teatral e Cultural Guarantã, no Engenho Central.

Ano após ano cresce a encenação nos Arcos da Lapa, no Rio de Janeiro, com o estímulo da Arquidiocese e prefeitura cariocas.

Falta algo desse porte na cidade de São Paulo.

É importante frisar que se trata de um espetáculo cênico, e não religioso.

Uma Forma Teatral

No período medieval (sobretudo fim da Idade Média) e durante o Renascimento, o teatro teve uma importância muito grande para a divulgação dos ensinamentos religiosos. A Igreja promovia encenações no interior ou nos adros das catedrais buscando atingir, sobretudo, a grande massa de analfabetos.



Os jesuítas, por volta do século XVI, serviram-se de tais formas de representação no Brasil, buscando um elemento a mais de comunicação com os índios e que facilitasse a catequese.

Eram os **autos**, formas teatrais simples, mas de grande impacto e poder de comunicação, com enredos populares tratando de assuntos religiosos e/ou profanos.

As encenações mais frequentes tinham por tema o Nascimento de Jesus e a adoração dos Reis Magos, que ofereceram o modelo para outras encenações.

“Falar dos autos que se motivam no nascimento do Deus Menino é falar dos pastores, dos homens simples, que foram os primeiros a ter conhecimento do seu nascimento, os primeiros a visitá-lo deitado em uma manjedoura”.

Na transição da Idade Média para a Renascença o tema da Natividade, já era bastante frequente nos **Mistérios** (formas de autos). Ganhou destaque no Renascimento com as criações de Juan de La Encina (1468-1534), autor dramático e poeta espanhol, e com Gil Vicente, que no início seguiu os passos. Em ambos os autores, mormente em La Encina, o tema pastoril chega a assumir importância invulgar. Com eles os pastores, homens simples, revelam a singeleza e o encanto de suas vidas contemplativas, exprimindo sua fé com pureza, e ingenuidade por meio de seus cantos e danças.

As encenações com o tema da Paixão são mais tardias, sendo, entretanto, as que mais se difundiram. No Século XIX as procissões da Semana Santa, em muitas das principais cidades no Brasil, tinham foros de grandes encenações em cortejo, com dezenas ou centenas de personagens, devidamente ataviadas, misturando-se às imagens de roca.

A Ladeira da Memória

A montagem terá como base cenográfica o conjunto arquitetônico da Ladeira da Memória, que abriga o monumento histórico mais antigo da capital, e seu entorno no centro de São Paulo, beneficiando-se, por um lado, da imponência de sua construção, e por outro revelando aos paulistanos a beleza do monumento histórico mais antigo da cidade. A escolha do local tem ainda como proposta motivar a recuperação e preservação deste marco.



Fincado no centro do Largo da Memória no centro da cidade de São Paulo, temos um obelisco em pedra de cantaria, com mais de oito metros de altura.

O Obelisco da Memória, que completará 200 anos em 12 de outubro de 2014, foi erigido em homenagem ao governo provisório da província, composto pelo Bispo D. Mateus de Abreu Pereira, o Ouvidor D. Nuno Eugênio de Lossio e pelo Chefe de Esquadra Miguel José de Oliveira Pinto. Em memória dos empreendimentos realizados por esse governo, foi erguido o monumento em forma de pilar, idealizado por Daniel Pedro Müller e executado por Vicente Gomes Pereira.

Hoje ao lado do Metrô Anhangabaú, o Largo da Memória era designado nos primórdios como "Piques", um local de pouso de tropas e ponto de encontro de donos e compradores de escravos. Nele faziam "piques", isto é, estacionavam as tropas de caipiras provenientes de Santo Amaro e de Pinheiros, quando demandavam a cidade para mercadejar, leiloar escravos, descansar e refrescar-se no "Chafariz da Memória", demolido em 1872.

No ano de 1876, o largo passou por uma grande reforma, embora seu aspecto permanecesse inalterado até sofrer o tratamento que lhe deu o arquiteto Victor Dubugras, auxiliado pelo pintor José Wasth Rodrigues, autor do painel histórico feito em azulejos. O pórtico exhibe cenas do antigo largo. Para completar a beleza do local, um novo chafariz foi construído, bem como instaladas escadarias em pedra e azulejos decorados com o brasão da cidade. Isso se deu em 1922, como parte das comemorações do Centenário da Independência do Brasil.



Síntese da obra

A concepção e direção artística da Paixão Segundo São Paulo é de Toninho Macedo, fundador e Diretor Cultural da Abaçai Cultura e Arte e que há 40 anos pesquisa cultura tradicional.

Toninho Macedo é Doutor em Comunicação, Ator, Diretor de teatro, Coreógrafo, Pesquisador em Cultura Popular. Entre outras inúmeras realizações, é autor de 12 espetáculos teatrais e foi diretor de 28 peças. É o responsável pelo programa Revelando São Paulo, que há 18 anos reúne em São Paulo e outras cidades, delegações de mais de 200 municípios apresentando a riqueza da cultura tradicional do estado, pela constituição dos Balés folclóricos de Sergipe, de São Bernardo do Campo e de São Paulo, foi presidente da Comissão Paulista do Folclore e atua como parecerista para assuntos relacionados à Cultura Tradicional.

Partindo do texto **O Mártir do Calvário**, de Eduardo Garrido, o diretor Toninho Macedo cria um espetáculo que enfoca, de forma sintética e contemporizado à cidade de São Paulo, momentos importantes da vida pública de Jesus, pinçadas dos textos dos quatro evangelistas e de outras versões romaneadas dos fatos.

O roteiro subdivide-se em 20 jornadas:

1. O Anúncio, João Batista: uma voz que clama no deserto.
2. Tempo, o contexto: a Palestina e o Império Romano.
3. A Tentação de Jesus: as primeiras provações, os primeiros embates.
4. Reencontro com o Batista: a confirmação.
5. Início do Ministério.
6. Desprezo dos Conterrâneos: "Compartilhava da mesa, convivia com toda sorte de pessoas rotuladas de impuros: doentes, mendigos, gentios, prostitutas, e o incômodo das elites."
7. Vida Social.
8. A entrada triunfal.
9. Os vendilhões no Templo, O comércio da fé: a entrada no Templo e a expulsão dos que ali comerciavam.
10. Embate com Sacerdotes e Fariseus: Jesus vai ao Sinédrio e desafia sacerdotes e Doutores da Lei.
11. A Última Ceia: o último encontro no Cenáculo.
12. Oração no Horto: as angústias e provações no Jardim das Oliveiras.
13. A prisão: a traição e a chegada da força composta pela guarda do templo e soldados romanos.



14. O Julgamento: alternância de cenas entre os Palácios de Anás e Caifás (e o Sinédrio).
15. Lamentações: Jesus homem e mestre nas vozes de 4 mulheres.
16. A Via Crucis: o deslocamento do cortejo doloroso e alguns fatos concomitantes.
17. A Crucifixão.
18. Lamento de Verônica: Cantos de várias Verônicas, e o famoso Monólogo da Verônica.
19. Arrependimento e perdão: o reencontro de Jesus e Judas e o acerto de contas.
20. A Ressurreição

Datas previstas e duração

As apresentações acontecerão em abril de 2015. O tempo total de cada apresentação será de aproximadamente 120 minutos.

Divulgação

As ações da Abaçai possuem grande inserção de mídia espontânea, garantindo à população o conhecimento dos eventos e sua participação. Toda ação da assessoria de comunicação da A Globo Comunicação e Participações (TV Globo São Paulo) sempre mostrou interesse na divulgação das ações da Abaçai, formalizando inclusive um contrato de divulgação para o Revelando São Paulo e Mapa Cultural Paulista, programas da Abaçai. Negociaremos com esta empresa também a promoção deste evento.

Transmissão ao vivo pela internet

Iniciamos em 2011 a transmissão ao vivo pela internet de algumas ações, assim também será com A Paixão Segundo São Paulo, mais uma forma de se garantir a democratização do acesso.

Abaçai Cultura e Arte

Sílvio Marcondes de Castro

Diretor Executivo

Toninho Macedo

Diretor Cultural

Luiz Carlos Vinha

Diretor Administrativo Financeiro

Omar Fuad Abdelmalack

Diretor Técnico Operacional

Contato

Diego Dionísio

Assessoria de Comunicação

dionisio@abacai.org.br

Tel.: (11) 3312-2903

Abaçai Cultura e Arte

Av. Cásper Líbero, 390, 7º andar, conj. 713

São Paulo - Centro - Cep: 01033-000

Tel.: 3312-2900

www.abacai.org.br

www.facebook.com/abacai.culturaearte

